

**MARIA, FALA-ME UM POUCO DE TI... (Lc 1,26-38)**

O meu nome é Maria  
Eu sou uma jovem hebréia.  
Venho da periferia da Galiléia,  
lugar considerado contaminado  
pela mistura entre hebreus e pagãos.  
A minha cidade  
não tem história e nem importância.  
Estamos distantes da Judéia e do templo de Jerusalém,  
mas também nós, povo da Galiléia,  
vivemos à espera do Messias.

José será o meu esposo,  
a ele, da casa de Davi, fui prometida.  
Pouco tempo já nos separa  
e finalmente moraremos juntos.  
Mas... quando um dia eu estava em silêncio  
uma voz forte perturbou a minha quietude:  
“Alegra-te, Maria,  
tu, que foste considerada cheia de graça diante de Deus!  
O Senhor está contigo!  
Não temas, porque encontraste graça diante de Deus.  
Terás um filho e será chamado Filho do Altíssimo...”.

Perguntei-me que sentido teria uma saudação tão importante...  
A memória levou-me por estradas distantes,  
o meu coração procurava luz e conforto.  
Os profetas de Israel  
respondiam aos meus medos.  
Com a força de sua palavra:  
Eis que o canto de Isaías brota no escuro da minha noite...  
“Te farei forte, não tenhas medo, eu te sustento porque sou o teu Deus”.

Mas, um filho?  
Para mim é o fim!  
Corro o risco de ser apedrejada conforme prescreve a lei de Moisés ...  
José não me acreditará!  
O Deus da Vida, no Espírito, me dá um Filho.  
Como posso explicar?  
Grito em direcção ao céu!  
Por quê?  
Por que o sim de Deus às promessas feitas a Abraão pedem a mim,  
pequena mulher de Nazaré, uma hospitalidade sem limites?  
Tenho medo!  
“Maria, Maria, nada é impossível a Deus”.

Acreditei na Palavra  
E eis-me, mãe.  
Aquele Filho, levei-o no ventre e no coração,  
mas depois ele me carregou.  
Amém.

*Sr. Francesca Pratillo, fsp*